

A.1.4

* MAPUTO

Cimeira Chissano/Dhlakama: lider da RENAMO pediu administracao "imparcial"

Maputo - O lider da RENAMO, Afonso Dhlakama, exprimiu segunda-feira na cimeira com o presidente mocambicano Joaquim Chissano a sua preocupacao com a administracao do estado, a policia e a comunicacao social, a quem pediu "imparcialidade".

A reuniao comecou cerca da 11:00 com um encontro a sos entre os dois lideres mocambicanos que durou tres horas, o primeiro em territorio mocambicano, realizado no clube militar em Maputo.

Reuniram-se depois durante cerca de uma hora com as respectivas delegacoes, falando em seguida ambos à Imprensa.

"Estou muito, muito satisfeito", declarou Dhlakama na conferencia de imprensa, confirmando as declaracoes iniciais de Chissano de que "tivemos um bom encontro, agradavel, em que ambos estivemos muito à vontade".

Chissano, que se encarregou de fazer o resumo dos pontos principais da reuniao, indicou que a RENAMO colocou "os assuntos (...) de uma maneira positiva e nao negativa, que permite reflexao".

Dhlakama "nao veio com formulas rigidas", acrescentou o presidente mocambicano.

Ambos frisaram que a sua reuniao de ontem foi o comeco de um processo de "trabalho continuo e permanente" entre os dois, destinado a criar "confianca" entre as duas partes, e que vai durar até às eleicoes gerais previstas para Outubro de 1994.

"Ainda nao conseguimos solucoes", indicou o lider da RENAMO. "as questoes foram apresentadas", explicou.

"Vamos discutir de uma maneira infinita, para descobrirmos formas de encontrar os objectivos com os quais vamos estar de acordo", disse Chissano.

Mas o lider da RENAMO, que manifestou o desejo de "regressar a casa", nao deixou de indicar que para a continuarem a trabalhar em conjunto falta resolver a questao do seu alojamento definitivo na capital mocambicana.

"Nao quero permanecer no mato", sublinhou Dhlakama, que explicou a sua permanencia na Gorongosa pela necessidade de comunicar "com os homens que estao nas provincias", a quem, segundo diz, repete a mensagem de que "a guerra acabou".

Segundo Chissano, na cimeira, o lider da RENAMO apresentou "tres preocupacoes", mas o chefe de estado admitiu que "podem surgir outras preocupacoes".

"A RENAMO quer que discutamos e reflectamos em conjunto sobre as formas de criar confianca no processo de governacao do pais no seu todo", com uma administracao "unica" e "imparcial", declarou Chissano, acrescentando que é "uma preocupacao que partilhamos inteiramente".

Segundo o chefe de estado, o lider da RENAMO nao formulou na cimeira o pedido que fez em Julho passado de que fossem atribuidos ao seu movimento cinco dos dez cargos de governadores provinciais.

A solucao, acrescentou "passa pela criacao de uma atitude nova por parte da governacao e da RENAMO", a "todos os niveis".

"Gostaríamos de entregar as zonas que existem que estão nas nossas mãos. As zonas devem ser reintegradas na administração do país", declarou o líder da RENAMO.

Dhlakama afirmou que pretende que o orçamento do estado moçambicano "contemple as populações que estão nessas zonas".

Segundo o presidente moçambicano, Dhlakama manifestou também "os receios da RENAMO sobre a composição da polícia", que o movimento guerrilheiro tem afirmado que está a ser reforçada com elementos vindos do exército governamental.

"A polícia tem de ser neutra", frisou o líder da RENAMO, que considerou as "positivas" "a explicação e a resposta" dadas pelo chefe do estado moçambicano.

"Queremos uma polícia que aja ao serviço do povo, com imparcialidade e respeite a lei como base do seu trabalho", afirmou Chissano.

A RENAMO considera ainda que há jornalistas moçambicanos que temem "represalias por parte do governo" e "não possam ter liberdade suficiente no seu trabalho", afirmou Chissano.

"A imprensa tem de ser neutra", afirmou Dhlakama que frisou que embora os órgãos de comunicação social "sajam do estado, o estado não é o partido (FRELIMO)".

O líder da RENAMO acrescentou que não se tratava de mudar pessoas, mas de "mudança de atitude" dos jornalistas, a quem disse que a linguagem do período do "partido único" "tem de ser moderada".

"Continuo a insistir que hajam mudanças porque o povo deve ouvir a verdade. Os jornalistas devem publicar o que as pessoas dizem. Não é preciso mudar, perturbar...", indicou Dhlakama.

* * * * *

* ESTOCOLMO

Cimeira Chissano/Dhlakama +entusiasma+ Escandinávia

Estocolmo - O encontro segunda-feira em Maputo entre o presidente moçambicano, Joaquim Chissano, e o líder da RENAMO, Afonso Dhlakama, foi acolhido +com verdadeiro entusiasmo+ tanto na Suécia como nos restantes países da Escandinávia.

+O próprio facto de os dois líderes moçambicanos se encontrarem pela primeira vez, pacificamente, em território moçambicano, demonstra que o processo de paz está a resultar+, disse à Agência LUSA em Estocolmo um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros sueco.

+Isso também significa que o caminho para a criação de uma democracia multipartidária está no bom caminho+, acrescentou.

Fontes diplomáticas suecas e norueguesas em Maputo derram conta de que, apesar do aparato policial em torno da zona da capital moçambicana onde Dhlakama se encontra instalado e do local onde decorre a cimeira, não há notícia de qualquer incidente.

Todos os países da Escandinávia envolveram-se e encajaram o processo de paz moçambicano, cujo Acordo Geral de Paz foi assinado em Roma pelo Governo de Maputo e pela RENAMO a 04 de Outubro de 1992.